

ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

UME: EDMEA LADEVIG

ANO: 8º A, B, C e 9º A, B.

COMPONENTES CURRICULARES: ARTES, EDUCAÇÃO FÍSICA, ENSINO RELIGIOSO, HISTÓRIA, GEOGRAFIA, INVESTIGAÇÃO E PESQUISA LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA
PERÍODO DE 17/03 A 31/03/2021

Aluno: _____ Nr. _____ Ano _____

Caro estudante, nesta quinzena prosseguiremos com a atividade interdisciplinar que tem como tema o Porto de Santos. Preste bastante atenção ao ler os exercícios para entender de que matéria você está respondendo.

8ºs ANOS A, B. PARA REALIZAR AS ATIVIDADES ATRAVÉS DO GOOGLE FORMULÁRIO, ACESSAR O LINK: <https://forms.gle/1pUTGAe3qdHYGKtc7>

9ºs ANOS A, B. PARA REALIZAR AS ATIVIDADES ATRAVÉS DO GOOGLE FORMULÁRIO, ACESSAR O LINK: <https://forms.gle/ggv6ndWX43fTCiBYA>

EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE SANTOS

Na segunda metade do século XIX, o café já era o principal produto da pauta de exportações do Brasil e o porto de Santos tornou-se o principal porto de exportação dessa produção para a Europa e os Estados Unidos.

No ano de 1839, Santos é elevada à categoria de cidade, porém, as epidemias de febre amarela, malária, varíola, peste bubônica, sarampo, febre tifoide e a tuberculose atingiam a população e o porto, ainda de trapiches, passou a ser conhecido internacionalmente como o "Porto Maldito", evitado pelos navios cujas tripulações temiam contrair essas doenças implacáveis.

Em 1886 Santos contava 15.506 habitantes, quatro anos depois, a cidade perdeu 2.494 vidas, ou seja, 16,08% da população, a maioria para as epidemias.

Em 1889, ano da proclamação da República no Brasil, o governo chegou a interditar o porto em razão das epidemias. No ano seguinte, a população foi reduzida a 13.012 pessoas.

No ano de 1905, o engenheiro sanitário Saturnino de Brito, implanta o plano de saneamento da cidade com a construção dos canais de drenagem para dar suporte aos emissários de esgoto. O projeto consistia, basicamente em separar águas de rios e córregos do esgoto.

O porto e o sistema de saneamento foram remodelados para que funcionassem em conjunto. A partir daí, os esgotos passaram a ser conduzidos por encanamentos inclinados, enterrados no solo, despejando seus afluentes até as estações de tratamento. Esse sistema acabou com as epidemias na cidade, e os canais de Santos se tornaram muito mais do que um programa sanitário, são um ponto de referência facilitando a localização de moradores e turistas.

A expansão para a praia

Ainda na segunda metade do século XIX, a cidade espremia-se entre o Outeiro de Santa Catarina e o Valongo. As praias ainda não eram habitadas, sendo ocasionalmente visitadas. Para se chegar a elas percorria-se um longo e sinuoso caminho que partia do antigo Largo da Matriz (atual Praça da República) que terminava no Boqueirão. Esse caminho era composto pela atual rua Braz Cubas, Avenida Washington Luiz, e ruas Luís de Camões e Oswaldo Cruz. Era o Caminho Velho da Barra, como começou a ser chamado após a abertura da Avenida Conselheiro Nébias, a primeira avenida de Santos, ligando a cidade à orla da praia.

O impacto da Crise de 1929 na economia e na expansão de Santos

Nos anos 1920, o café era responsável por 70% das exportações brasileiras. Em 1929, o sistema capitalista sofre um grande impacto com a Quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque que abalou a economia de vários países da Europa e também atingiu em cheio os grandes produtores de café do estado de São Paulo.

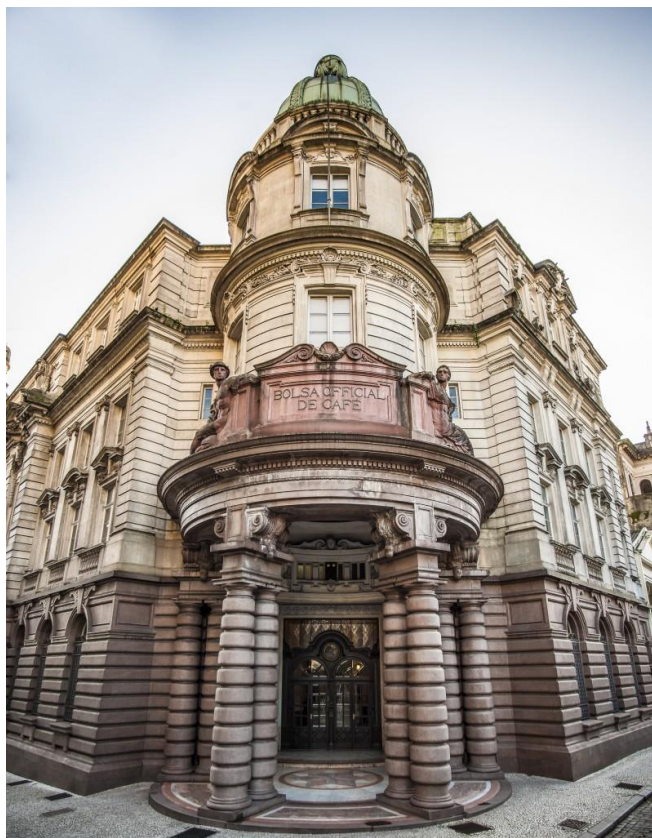
A chamada "Praça cafeeira de Santos", sofreu um forte revés: ocorrem falências, concordatas e redução dos negócios com as perdas geradas com a queda do preço do café no mercado internacional.

Os casarões da orla da praia passam a ser vendidos, muitos para serem usados como pensões. A recuperação do setor cafeeiro veio nos anos 30, durante o período Vargas.

ARTES: PROFESSORA VALÉRIA FERNANDES FRANCISCO.

Santos - Porto do Café

Quando o Palácio da Bolsa Oficial de Café foi inaugurado, em 1922, tinha a opulência e força da elite cafeeira paulista.



Desde 1998, o Museu do Café ocupa este prédio de estilo eclético, com 6 mil m² e mais de 200 portas e janelas. Para fazer uma visita virtual pelo Museu do Café, é só acessar:

<http://www.museudocafe.org.br/o-museu/tour-virtual/>

Conheça os espaços do prédio, incluindo os módulos da exposição de longa duração. Passeie pelo Salão do Pregão, local onde as sacas do grão eram negociadas durante o funcionamento da antiga Bolsa Oficial de Café, e onde destaca-se um conjunto de obras idealizadas e executadas pelo pintor Benedicto Calixto, o tríptico com a possível cena de leitura do foral da Vila de Santos por Brás Cubas; a idealização da Vila de Santos em 1822, segundo estudos do artista com base em fotos e documentos, e a situação da cidade em 1922.



Além dessas três obras, o conjunto conta com o vitral que também estabelece relações com esses três momentos da História do Brasil, através de signos e símbolos da mitologia brasileira e greco-romana. Esse complexo e denso conjunto de informações junta-se a diversos outros símbolos maçons, como a estrela de seis pontas no centro do piso do pregão ou a organização do cadeiral e colunas.

As imagens do porto de Santos que fazem parte do conjunto conservado no Museu do Café, foram pintadas em 1922, em óleo sobre tela com 300 x 280 cm cada uma. Nelas, o pintor Benedito Calixto usa sua *liberdade poética* na composição das imagens, fugindo ao rigor fotográfico que caracteriza boa parte de suas obras. As árvores, num estilo bem característico da obra de Calixto, aparecem plantadas em morros que na realidade não existem, com o objetivo de emoldurar as cenas.

A primeira tela tem o nome de Porto de Santos em 1822, retratando como seria o porto de Santos em 1822, quando foi proclamada a Independência do Brasil:



Reprodução: Benedito Calixto - *Um pintor à beira-mar - A painter by the sea*, edição da Fundação Pinacoteca Benedito Calixto, agosto de 2002, Santos/SP

A segunda tela mostra o que seria a situação atual (em 1922) do porto santista, tendo em primeiro plano os casarões do Valongo e ao centro o prédio da Bolsa do Café:



Reprodução: *Benedito Calixto - Um pintor à beira-mar - A painter by the sea*, edição da Fundação Pinacoteca Benedito Calixto, agosto de 2002, Santos/SP

Referências:

<http://www.novomilenio.inf.br/santos/>

<http://www.museudocafe.org.br/o-museu/tour-virtual/>

<https://www.turismosantos.com.br/?q=pt-br/node/75>

Faça agora as duas atividades seguintes:

- 1) Observe as imagens do Museu do Café e represente a parte ou detalhe do prédio que você mais gostou, utilizando linhas, formas e cores.
- 2) Escolha um dos quadros do Benedito Calixto, aqui apresentados, e após observá-lo atentamente, faça uma releitura da obra. Você pode representar, através de desenho e uso do material disponível, o pedaço da pintura que mais lhe despertou a atenção.

ATENÇÃO: As atividades deste roteiro devem ser realizadas no Caderno de Arte, que será o lugar onde você deve arquivar registros físicos de suas expressões artísticas. Quem ainda não tem caderno, deve usar folhas de papel, que depois serão coladas em caderno sem pauta, mantendo-se a ordem dos roteiros.

Envie fotos das atividades realizadas (com nome e número), no grupo de Arte da sua classe no WhatsApp, onde também devem ser apresentadas todas as suas dúvidas.

Usaremos, também, o Google Classroom para nos comunicarmos e para o envio de tarefas.

EDUCAÇÃO FÍSICA. PROFESSOR RENATO MARTINI.

LEIA O TEXTO ABAIXO, E CITE OS 3 ASPECTOS QUE MAIS LHE CHAMOU A ATENÇÃO.

Relação trabalho e saúde de trabalhadores portuários de Santos-SP

A característica de serem trabalhadores portuários há bastante tempo e, devido a isso, a vivência de importante transformação histórica, econômica e política conformam as representações sobre a relação entre trabalho e saúde-adoecimento. A constante alternância entre valores e práticas novas/modernas e antigas/tradicionais dá sentido à experiência dos trabalhadores.

Tomando o aspecto do esforço físico, tido como inerente ao trabalho portuário por eles mesmos e pelo senso comum, vê-se a diminuição da exigência deste para a realização do trabalho o que, para muitos entrevistados, se explica pela modernização dos equipamentos e alteração substantiva nos processos de trabalho com a crescente inserção de tecnologia no manejo das cargas, fazendo com que realizem menos esforços. Em aparente desacordo com esse argumento, os entrevistados lembram que algumas categorias (especialmente estivadores e capatazes) precisam de melhor preparo físico, já que o manuseio de mercadorias como o açúcar, batata e arroz exige esforço considerável na organização dos produtos nos navios e/ou caminhões.

"Se você não tiver uma estrutura, tanto física quanto psicológica, você não aguenta o trampo e, mesmo tendo, é difícil." (Alberto, capataz)

"Costumo dormir bem, mas hoje eu não dormi porque eu trabalhei de madrugada... às vezes a gente não dorme muito bem porque você pega trabalho assim, de uma forma inesperada." (Clemente, conferente)

"Ficar fraco, com sono, não é bom, pode interferir no meu trabalho. Não tem como regular o sono, tudo depende da hora que eu vou trabalhar, se eu trabalho de madrugada, eu durmo durante o dia, mas não é a mesma coisa do que a noite." (Gilvan, operador de máquinas)

Os trabalhadores portuários referem, particularmente, problemas com relação ao sono em razão de jornadas alternadas e duplas de trabalho. Além disto, relatam que o trabalho que realizam é muito desgastante, pois exige grande concentração, força, atenção, preocupação com a tarefa, com o ambiente e, principalmente, com os demais membros da equipe.

Nesse sentido, há menção à desintegração do grupo de trabalho tradicional indicando mudanças na composição das equipes de trabalho. Referem insegurança, muitas vezes, pois não conhecem os integrantes da equipe com os quais estão escalados, o que pode comprometer um trabalho coletivo ocasionando acidentes.

"As pessoas geralmente te estressam, é uma coisa interpessoal, o estresse é mais pelas pessoas do que pelo serviço." (Marcos, estivador)

"É difícil criar vínculos porque a equipe não é sempre a mesma." (André, estivador)

Esse fato retrata as mudanças operadas pela modernização dos Portos, ao realizar o desmonte da atuação sindical retirando seu poder de organizar a escala do trabalho. As atividades portuárias são executadas por ternos que variam conforme a tonelagem, o tipo de carga e as condições operacionais dos navios. A composição das equipes de trabalho varia em razão da escalação realizada pelo OGMO, considerando o número da matrícula do trabalhador e o último dia trabalhado. Anteriormente, era um trabalhador da categoria que montava as equipes de trabalho. Na avaliação dos trabalhadores, o OGMO conhece o trabalho portuário de forma superficial. Sobressai a visão do trabalho como segredo de ofício passado às gerações como fonte de orgulho e elemento de construção da identidade (Bourguignon e Borges, 2006) que está sendo transformado. Ademais, a legislação propõe a multifuncionalidade (trabalhadores portuários avulsos podem realizar as tarefas de distintas categorias) praticamente acabando com as diferentes categorias profissionais que atuam no Porto.

Os trabalhadores referem considerável desgaste mental no trabalho em razão das condições precárias em que se encontram muitos navios, máquinas e equipamentos. Essa situação exige muita concentração e é encarada como parte integrante do trabalho, conformando uma visão de sofrimento inerente a sua dinâmica coletiva. Destacam-se escadas escorregadias, pisos irregulares nos convés e porões dos navios, riscos de lesões produzidas por guinchos, cargas suspensas e cabos de aço, equipamentos com componentes danificados ou improvisados. A esse contexto somam-se as características e os riscos desse campo de trabalho identificado pela insalubridade, ruído excessivo, presença de poeira e gases, luminosidade deficiente, como também o risco relativo à característica específica das operações com produtos químicos e siderúrgicos dentre outros realizados no Porto (Bourguignon e Borges, 2006, p. 66).

"É um trabalho meio estressante, o barulho, a sujeira, poeira de caminhão..." (Aurélio, estivador)

"O calor é muito, já vi cara desmaiar lá dentro." (Edilson, trabalhador de bloco).

Outro aspecto mencionado pelos trabalhadores na perspectiva do desgaste mental é a pressão durante a execução das tarefas, principalmente por parte das empresas em que prestam serviços para, por exemplo, embarque e desembarque de mercadorias antes da liberação da fiscalização.

Esses elementos reforçam achados sobre o trabalho portuário, riscos e acidentes de trabalho (Cavalcante e col., 2005; Bourguignon e Borges, 2006) e sua relação com as mudanças na organização do trabalho decorrentes da implantação da Lei 8.630/93. Bourguignon e Borges (2006) indicam um aumento de acidentes de trabalho no Espírito Santo em razão do processo de modernização portuária: modificações na organização do trabalho, aumento da produtividade, diminuição do tamanho das equipes de trabalho e mudanças no nível de comando.

Ademais, a compreensão do trabalho portuário como uma atividade masculina, por excelência, a exigir força física, virilidade e coragem pode ser importante elemento a conformar atitudes dos trabalhadores de assumir riscos e desafios além de suas capacidades físico-psíquicas, colaborando com a ocorrência de acidentes de trabalho e adoecimento.

Quando o assunto é a satisfação e o envolvimento com o trabalho, sobressaem elementos característicos da atividade pautados numa identidade estabelecida tendo por referência o domínio do mercado de trabalho e a noção de pertencimento profissional vinculado ao ofício e não submissão a regras disciplinares existentes em contextos fabris ou de trabalho regular formalizado. Assim, destacam a inexistência de rotina (grande diversidade de cargas), a liberdade no exercício do trabalho (para saírem de férias ou faltarem ao trabalho), a possibilidade de poderem fazer o próprio salário. Nas palavras dos trabalhadores: *"Sou o meu próprio patrão"* (André, estivador).

A dimensão de serem "operários sem patrões" conforma uma identidade baseada na organização do trabalho portuário realizada pelos trabalhadores sindicalizados, numa situação que antecede a Lei de Modernização dos Portos (Silva, 2003). Essa identidade convive hoje com os elementos característicos do universo das transformações por que passa o Porto e, em sua maioria, são associados à dimensão da saúde ou às suas consequências em processos de adoecimento.

Nesse contexto, o trabalho é definido tendo por referência uma atividade que envolve muitos riscos, baixos salários, horários irregulares de trabalho (finais de semana e trabalho noturno), alimentação inadequada, inexistência de assistência à saúde e desvalorização da atividade exercida, seja pelos empregadores, seja por parte da população.

"O tempo é tão escasso que a gente vira um escravo do serviço." (Alberto, capataz)

"Eu me acostumo. Gostar da vida que a gente leva, perigosa, ganhando mal, sem plano de saúde, sem ser reconhecido, sendo sempre discriminado pelos empresários, os salários baixos, ninguém deve gostar muito disso não, mas a pessoa se acostuma, tem que trabalhar em algum lugar." (Josias, estivador)

ENSINO RELIGIOSO: PROFESSOR: LUIZ ANTONIO (9° A, B), PROFESSORA: MÁRCIA (8° A, B, C).

1) Que sentimento leva alguém a tratar as outras pessoas com grande atenção, consideração ou reverência e é algo que se escolhe oferecer para valorizar as pessoas?

- a) Respeito
- b) Generosidade
- c) Bondade
- d) Saudade

GEOGRAFIA. PROFESSORA MÁRCIA.

1) Em 1888, ano da Abolição da Escravatura, Santos que havia desenvolvido a revelia de quaisquer planos ou cuidados sanitários dos seus dirigentes, contava com 20.000 habitantes. Um ano após a Proclamação da República ocorreu o primeiro recenseamento santista sob o regime republicano, aparecendo Santos com 13.012 habitantes. O principal motivo dessa redução da população foi:

- a) Pouco desenvolvimento econômico nas moradias;
- b) Pouco planejamento no depósito do lixo que era depositado entre o Macuco e Vila Matias;
- c) Devido ao baixo desenvolvimento sanitário e aumento da febre amarela e a morte de milhares de pessoas;
- d) A diminuição da entrada de estrangeiros devido ao receio da Proclamação da República.

2) No início do século XX, o rendimento do Município de Santos, junto com esse crescimento econômico surgiu um acelerado crescimento demográfico, que por sua vez gerou:

- a) Um grande desenvolvimento da lavoura e indústria na baixada santista;
- b) Um grande empobrecimento da burguesia local devido ao rápido crescimento e baixo desenvolvimento da produção de café no interior paulista;
- c) Sérios problemas urbanos, decorrentes da pouca ou até ausência de equipamentos, serviços de infraestrutura e falta de higiene e ao saneamento básico;
- d) As respostas B e C estão corretas.

HISTÓRIA. PROFESSOR LUIZ ANTONIO (8° A, B, C. 9° A, B)

1-Leiam o parágrafo abaixo e responda as alternativas

A primeira epidemia de febre amarela em Santos data de 1844, sendo registradas a partir de então várias moléstias. Em 1889, a cidade foi atingida, de uma só vez, por febre amarela, impaludismo, peste bubônica, varíola e tuberculose. Na última década do século XIX, as epidemias fizeram 27.588 vítimas, ou seja, cerca de metade da população. Os navios que atracavam no porto eram obrigados a fazer quarentena. Diante desse quadro de calamidades, da construção e expansão do porto, a cidade passou por um intenso processo de saneamento urbano desenvolvido pelo governo do Estado.

(Barbosa, Maria Valéria Santos na formação do Brasil: 500 anos de história/ autoria e coordenação: Maria Valéria Barbosa, Nelson Santos Dias, Rita Márcia Martins Cerqueira --- Santos, SP; Prefeitura Municipal de Santos, Secretaria Municipal de Cultura; Fundação Arquivo e memória de Santos, 2000.)

I- A primeira epidemia de febre amarela em Santos data de 1844, sendo registradas a partir de então várias moléstias.

II- Em 1889, a cidade foi atingida, de uma só vez, por febre amarela, impaludismo, peste bubônica, varíola e tuberculose

III- Na última década do século XIX, as epidemias fizeram 27.588 vítimas, ou seja, cerca de metade da população.

- a) As afirmações I, II e III estão corretas

- b) Apenas a I e a II estão corretas
- c) Apenas a II e a III estão corretas
- d) Apenas a I e a III estão corretas
- e) Todas as afirmações estão erradas

2- Leiam o parágrafo abaixo e responda as alternativas

Como resultado tanto do crescimento do porto e do saneamento da cidade, quanto do fluxo imigratório, verificou-se em Santos um vertiginoso crescimento populacional. De acordo com o Censo Municipal de 1913, no período de 1890 a 1913 a população passou de 13.012 para 88.967 habitantes, o que corresponde a um crescimento de 584%. Os imigrantes representavam 42,5% do total demográfico da cidade. Em ordem decrescente, as principais colônias de imigrantes eram a portuguesa, espanhola, italiana, turca e japonesa. Existiam outras 15 diferentes origens étnicas, entre as quais a alemã, austro-húngara, argentina, francesa, britânica e russa. A maioria dos imigrantes portugueses vinha para Santos por conta própria a partir das "cartas de chamada" de parentes ou amigos que se responsabilizavam pela chegada e instalação de seus patrícios. Representantes da maior e mais antiga

(Barbosa, Maria Valéria Santos na formação do Brasil: 500 anos de história/ autoria e coordenação: Maria Valéria Barbosa, Nelson Santos Dias, Rita Márcia Martins Cerqueira --- Santos, SP; Prefeitura Municipal de Santos, Secretaria Municipal de Cultura; Fundação Arquivo e memória de Santos, 2000.)

I - O crescimento do porto e o fluxo imigratório não estão relacionados com o crescimento populacional de Santos

II- As principais colônias de imigrantes vindas para Santos eram a portuguesa, a espanhola e a italiana

III- A maioria dos imigrantes portugueses vinha para Santos por conta própria

- a) As afirmações I, II e III estão corretas
- b) Apenas a I e a II estão corretas
- c) Apenas a II e a III estão corretas
- d) Apenas a I e a III estão corretas
- e) Todas as afirmações estão erradas

INVESTIGAÇÃO E PESQUISA: PROFESSOR MARCELINO (8º A, B, C. 9º A, B).

1)O som é a propagação de uma onda mecânica longitudinal que se propaga apenas em meios materiais. O som possui qualidades diversas que o ouvido humano normal é capaz de distinguir. Associe corretamente as qualidades fisiológicas do som apresentadas a seguir com as situações apresentadas logo abaixo.

Qualidades fisiológicas

Situações

- | | |
|-----------------|---|
| (1) Intensidade | () Abaixar o volume do rádio ou da televisão. |
| (2) Timbre | () Distinguir uma voz aguda de mulher de uma voz grave de homem. |
| (3) Frequência | () Distinguir sons de mesma altura e intensidade produzidos por vozes de pessoas diferentes. |
| | () Distinguir a nota Dó emitida por um violino e por uma flauta. |
| | () Uma onda acima de 20.000Hz é um Ultrassom. |

Marque um X na associação correta

- a) 1 - 1 - 2 - 3 - 3
- b) 1 - 2 - 2 - 2 - 2
- c) 1 - 1 - 2 - 3 - 2
- d) 1 - 2 - 2 - 2 - 3

2) **Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do parágrafo a seguir.**

As emissoras de rádio emitem ondas _____ que são sintonizadas pelo radiorreceptor. No processo de transmissão, essas ondas devem sofrer modulação. A sigla FM adotada por certas emissoras de rádio significa _____ modulada.

- a) eletromagnéticas - frequência
- b) eletromagnéticas - fase
- c) sonoras - faixa
- d) sonoras - frequências

LÍNGUA PORTUGUESA. PROFESSORA NORMA (8º A, C. 9º A)

Santos Revisitado (1927 - 1967) - 1ª parte

Pablo Neruda

Santos! É no Brasil, e faz já quatro vezes dez anos.
Alguém ao meu lado conversa "Pelé é um super-homem",
"Não sou fanático, mas na televisão eu gosto".
Antes era selvático este porto e cheirava
como uma axila do Brasil calorento.
"Caio de Santa Marta". É um navio, e é outro, mil navios!
Agora os frigoríficos estabeleceram catedrais
de belo cinza, e parecem
dados atirados por deuses os brancos edifícios.
O café e o suor cresceram até criar as proas,
o pavimento, as habitações retilíneas:
quantos grãos de café, quantas gotas salobres
de suor? Talvez o mar
se encheria, mas a terra não, nunca a terra, nunca satisfeita,
faminta sempre de café, sedenta
de suor negro! Terra maldita, espero
que arrebenes um dia, de alimentos, de sacos mastigados,
e de eterno suor dos homens que já morreram
e foram substituídos para continuar suando.

Disponível em: <http://cargueirodeletras.blogspot.com/2017/05/santos-revisitado-pablo-neruda.html?m=1>

01- O poema Santos Revisitado de Pablo Neruda destaca

- a) As transformações ocorridas no Porto de Santos
- b) Os trabalhadores do Porto
- c) Os navios cargueiros
- d) A cidade de Santos

02- A crítica social feita por Neruda está em:

- a) "Pelé é um super-homem"
- b) "Antes era selvático este porto..."
- c) "quantos grãos de café, quantas gotas salobres de suor?"
- d) "parecem dados atirados por deuses os brancos edifícios."

03- No poema de Pablo Neruda há uma figura de linguagem chamada comparação que é determinada por meio da relação de similaridade, ou seja, pela comparação de dois termos ou ideias num enunciado. Em quais versos essa figura se faz presente?

- a) "O café e o suor cresceram até criar as proas,"
- b) "Alguém ao meu lado conversa 'Pelé é um super-homem',"
- c) "Antes era selvático este porto e cheirava / como uma axila do Brasil calorento."
- d) "Santos! É no Brasil, e faz já quatro vezes dez anos."

Agradecimento

Ao trabalho em equipe das professoras de Língua Portuguesa da UME Edmea que se esmeraram em pesquisar conteúdos e elaborar as questões utilizadas! Professoras: Norma, Fabiana, Olívia e Alessandra.

LÍNGUA PORTUGUESA. PROFESSORA SÔNIA (8º B – 9º B)

A inauguração da Escola Barnabé só aconteceu em 1902, quando Santos já possuía o Grupo Escolar Dr. Cesário Bastos desde 1900. Este, contudo, não possuía prédio adequado, funcionando até 1915 em prédio alugado. Na figura abaixo vemos o prédio da Escola Barnabé nos primeiros anos após sua fundação, e podemos notar que era um prédio imponente e de destaque na paisagem do centro da cidade.



Escola Barnabé

Foto publicada na edição especial da Revista da Semana/Jornal do Brasil de janeiro de 1902

Reprodução enviada a Novo Milênio por Ary O. Céllo, de Santos/SP

Nesta fotografia, publicada na edição especial da Revista da Semana, do Jornal do Brasil de janeiro de 1902, vemos o edifício especialmente construído para a Escola Barnabé. A criação do Grupo Escolar Barnabé se fez com o cuidado de ser acompanhado de um edifício nos moldes dos "Templos de Civilização", com características determinadas em seu projeto de criação:

Importância do edifício onde **funcionarão** a Escola do Barnabé e a **Bibliotheca** Municipal, devendo constar de dois pavimentos, um térreo e outro superior, tendo o pavimento térreo 1 sala de recepção de 20 metros de areal gabinete e 1 sala para as aulas, com 45 metros de área e ao fundo quartos para secretas, mictórios e lavatório; o pavimento superior, duas salas que acompanham o edifício em largura e comprimento, 1 para secretaria e mesa de leitura, e outra para biblioteca propriamente. O edifício será cercado de **janelas**, terá **projecção** de luz pelo lado direito, ventilação, **higiene** e solidez, compatíveis as necessidades pedagógicas. (Projeto de regulamento, 1893).

A importância dada à arquitetura dos edifícios escolares do período republicano é explicada por Souza (1998):

[...] os edifícios dos primeiros grupos escolares puderam sintetizar todo o projeto político atribuído à educação popular: convencer, educar, dar-se a ver! O edifício escolar torna-se portador de uma identificação arquitetônica que o diferenciava dos demais edifícios públicos e civis ao mesmo tempo em que o identificava como um espaço próprio – lugar específico para as atividades de ensino e do trabalho docente (SOUZA, 1998, p. 123).

Percebe-se a preocupação com a saúde da criança, uma vez que, no final do século XIX, a cidade foi devastada por inúmeras epidemias, forçando uma atitude rígida por parte das autoridades, o que se refletiu nos espaços escolares:

Petição dos Paes, tutores ou curadores ao presidente da Camara, pedindo lugar na escola para o menor;

Maiores de 7 annos e menores de 13;

Att. Estado de vaccina do medico municipal.

Presidente da Camara despachará as petições de matricula, depois de ouvir a informação do professor. (Projeto de regulamento, 1893)

A localização da escola, bem no centro da cidade [...] possibilitou que a mesma atendesse os filhos dos trabalhadores, muitos dos quais viviam nos cortiços da região portuária, o que foi muito importante para diminuir a carência da educação popular santista.

Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09122014-132439/publico/ANDERSON_MANOEL_CALEFFI.pdf

QUESTÕES

1. Qual era a importância da arquitetura dos edifícios escolares para a educação popular? Cite o trecho e comente.
2. Por que havia preocupação com a saúde da criança?
3. Passe para a ortografia atual as palavras grifadas em amarelo.

MATEMÁTICA. PROFESSORA MARCELA MATIAS PINTO (8º A, B, C). PROFESSORA ROSA TOSIKO MIASATO (9º A, B).



O Complexo Portuário de Santos é o conjunto de terminais voltados à armazenagem e movimentação de cargas e passageiros instalados ao longo do estuário de Santos, constituindo o maior PORTO da América Latina. 🚢🚢🚢 Responda: Num navio de cargas, 94% dos lugares estão ocupados de contêineres, o que equivale a 235. Quantos lugares possui no navio de cargas?

- a () 250 lugares
- b () 350 lugares
- c () 140 lugares
- d () 240 lugares



Patrícia comprou um pacote de viagem de navio, para embarcar no Porto de Santos. Vai pagar em 10 prestações iguais de R\$ 250,00. Que taxa mensal de juros foi cobrada de Patricia, sabendo que preço à vista dessa viagem é R\$ 1.600,00.

- a () 5,0007% a.m.
- b () 5,625%a.m.
- c () 5,1%a.m.
- d () 5,96%a.m



Um navio de carga viaja a uma velocidade média de 20 quilômetros por hora ao viajar por 600 quilômetros do porto A ao porto B. Durante a viagem de retorno pela mesma rota, do porto B ao porto A, o navio de carga viaja a uma velocidade média de 15 quilômetros por hora. Qual é a diferença aproximada de tempo de viagem entre as duas viagens?

- a () 30 horas
- b () 20 horas
- c () 10 horas
- d () 5 horas